

# A VÍRGULA

Para não errar na interpretação dos fatos políticos

## QUEM VENCEU NO MDB?

#077



Crédito: Wilson Roberto

- Governador Casagrande acompanhou de perto toda a construção da nova direção do partido
- A relação entre a história bíblica do julgamento do Rei Salomão e a ex-senadora Rose de Freitas

### RELAÇÃO CONTROVERSA

O que aproxima o PT e o Hamas e por que direita e esquerda brasileiras se envolveram no conflito de Israel  
**Pág. 8**

### TENDÊNCIAS ELEITORAIS

Pleito de 2024 será de "entregas básicas, do bom serviço e do concreto", analisa Marcelo Siano Lima  
**Pág. 12**

### ORÇAMENTO 2024

Doutor em Ciências Econômicas, Guilherme Pereira analisa a peça orçamentária apresentada pelo Governo do Estado  
**Pág. 18**



## QUEM VENCEU NO MDB?

Certa vez um assessor muito próximo da ex-senadora Rose de Freitas (MDB-ES) fez a seguinte análise: “**Parece que a senadora faz tudo pelo caminho errado, mas, no final, dá tudo certo**”.

Claro que tal frase não resume o sucesso político de Rose, deputada Constituinte, parlamentar por oito mandatos e pioneira em diversas conquistas: entre elas, foi a primeira mulher a ser eleita senadora pelo Espírito Santo, bem como a primeira a presidir a Comissão Mista de Orçamento (CMO) do Congresso.

Quem conhece bem o mercado político capixaba, todavia, entende a particularidade do *modus operandi* da ex-senadora, sempre conturbado e, aparentemente, pouco estratégico.

Quase deu certo até “o final”. Após perder a eleição ao Governo do Estado de forma acachapante, em 2018 (ficou em quarto), Rose foi dada como carta fora do baralho por muitos agentes políticos. Numa reviravolta discursiva e com o apoio do Palácio Anchieta, chegou perto de ser eleita senadora pela segunda vez em 2022 – perdeu a vaga para o senador Magno Malta (PL), talvez por seu *modus operandi* não ter se atentado o suficiente à competitividade da era digital; e por outros fatores não tão perfeitamente explicáveis assim.

## QUEM VENCEU NO MDB?

Restava para 2023 o imbróglio que obscurecia o partido dela no Espírito Santo, o Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Como tratou do assunto [A Vírgula](#), na edição #053, a sigla sofreu queda livre durante os anos.

Nasceu das mãos de nomes como Hugo Borges, Dirceu Cardoso e Max Mauro; viveu tempos gloriosos com três governadores, Gerson Camata (1983-1966), Max Mauro (1987-1991) e Paulo Hartung (2005-2006, 2007-2010 e 2015-2018); chegou a ter sete deputados estaduais na Assembleia capixaba. Mas pousou em 2023 sem uma só cadeira no legislativo estadual, assim como na Câmara dos Deputados. E perdeu o assento que tinha no Senado com Rose de Freitas em 2022.

Ela, no fim de 2018, assumiu a presidência do MDB por uma intervenção nacional da sigla, após dois anos de turbulência marcados por disputas entre o grupo do ex-deputado Lelo Coimbra e do também ex-deputado Marcelino Fraga. Rose, teoricamente, chegou para organizar e revigorar o partido, mas, como já ressaltado aqui, caracteristicamente a ex-senadora pilota suas empreitadas de forma turbulenta.

O racha continuou, agora protagonizado pelas divergências entre a ex-senadora e Lelo, antagônicos evidentes na política capixaba. O MDB seguiu sem controle e com tamanho reduzido.

## QUEM VENCEU NO MDB?

No meio do caminho, o partido chegou a filiar o ex-deputado federal e ex-vice-governador César Colnago. Além disso, o mercado apontou a possibilidade de o presidente da Assembleia Legislativa, Marcelo Santos (Podemos), retornar à casa (já foi emedebista) e presidir a sigla, o que poderia ser uma rasteira na cadeira da amiga íntima e de confiança, Rose. Marcelo chegou a se articular em Brasília em conversa com o deputado Baleia Rossi, presidente nacional do MDB. Mas o assunto esfriou.

Em um dos capítulos finais, o resultado surpreendente: no dia 21 de setembro, em votação para a escolha do Diretório Regional do MDB, deu empate entre Rose e Lelo: 27 votos para cada chapa.

Surpreendente pela forma: havia 58 filiados com direito a voto, representando 53 municípios capixabas, mas apenas 54 votaram, numa divisão de forças histórica. O cenário delineava esse equilíbrio, entretanto. Lelo, ex-presidente regional, manteve seus apoiadores. E, como revelou **A Vírgula** naquela edição, a ex-senadora não estava sozinha:

*“Em uma das poucas reuniões da militância do MDB na gestão de Rose, Lelo compareceu. A senadora sentou-se à cabeceira da mesa e o ex-deputado, em uma cadeira no meio, estava nitidamente incomodado. Ao ter a palavra, Lelo fez críticas à gestão de Rose, apontando descaso com o MDB, abandono do partido e a falta*



## QUEM VENCEU NO MDB?

*de encontros programáticos. Rose sempre se mostrou destemida; lidou bem com as críticas no momento e teve a defesa pontual de cerca de três militantes”.*

Pois o MDB caminhou sem saber quem iria dirigir o partido. Até a última segunda-feira, 16, quando, em mais uma intervenção de Baleia Rossi, o vice-governador Ricardo Ferraço se filiou ao partido (saiu do PSDB), do qual já fora representante, e assume a presidência no Espírito Santo.

**Em tal reviravolta, então, quem se saiu vencedor do imbróglio do MDB?**

Para começar, é sabido no mercado que o governador Renato Casagrande “acompanhou toda a construção”, palavras do próprio contemplado Ferraço. Casagrande liderou coalizão formada por vários partidos em seu mandato e nas eleições, grupo do qual fazem parte MDB e PSDB.

Foi com o apoio do governador que quase deu tudo certo para Rose em 2022. E Ricardo Ferraço esteve presente como amigo e conselheiro na segunda campanha dela ao Senado. A ex-senadora já se confrontou com os dois. Foi rival de Casagrande nas eleições de 2018, mas jamais bateu da cintura para baixo. E teve confrontos com Ricardo entre 2015 e 2018, quando os dois tinham gás total no Senado. As rugas não permaneceram, no entanto.

## QUEM VENCEU NO MDB?

Por outro lado, Lelo, desafeto da ex-senadora, sempre compôs o grupo do ex-governador Paulo Hartung (Sem Partido), que já triunfou pela sigla, mas nos últimos anos só apoiou Rose nos bastidores, sem dar, de fato, o “ar da graça”. Hartung traçou outros planos após seu terceiro governo estadual, que terminou em 2018. Projetou-se nacionalmente como mentor político, mas se afastou dos holofotes regionais. Se orgulha em dizer que venceu tudo que disputou (o que de fato aconteceu), pois também sempre soube se ausentar de cenários em que a derrota se apresentava.

A foto de capa deste **A Vírgula**, publicada no jornal *ES 360* durante a semana, é reveladora. **Ferraço ao centro, líder, uma Rose sorridente e um Lelo conformado. A vitória mesmo foi de um grupo político, que no mesmo dia filiou ao MDB os prefeitos de Cariacica, Euclério Sampaio, que deixa o União Brasil, e de Colatina, Guerino Balestrassi, que se despede do Podemos.**

O sábio Rei Salomão, na história bíblica, julgou a causa de duas mulheres que diziam ser mães da única criança que sobreviveu ao parto simultâneo delas – uma perdeu o bebê. Sentenciou o caso após sugerir que dividisse o filho sobrevivente ao meio para contemplar as mulheres. Uma delas, então, ofereceu o filho à outra, para que este não morresse. E o sentimento espontâneo revelou o caso.

## QUEM VENCEU NO MDB?

Rose pode ter vencido assim: não é meu e nem seu (Lelo), mas de um grupo que está ao meu lado. “Se livrou” do MDB sem sair derrotada. E ainda arriscou que o próximo governador sairá do partido.

Por fim, as palavras elucidativas de Ricardo Ferraço, que também ganha fôlego para ser forte nome em 2026 na disputa ao Governo do Estado: “Isso não foi planejado. Foi obra da circunstância”.

Após estas linhas, acredito fortemente que o qualificado leitor de **A Vírgula** captou a mensagem nos tempos turbulentos do MDB.





# A controversa relação entre o PT e o Hamas



## A controversa relação entre o PT e o Hamas

Em 2002, ano da primeira eleição de Lula como presidente, o Hamas parabenizou o petista por sua vitória. Em 2004, o PT resolveu devolver a gentileza e condenou o assassinato do xeque Ahmed Yassin, líder espiritual do grupo, classificando o ato como “terrorismo” de Israel. A nota, assinada pelo então presidente da sigla, José Genoíno, sentenciava ser “inaceitável que um primeiro-ministro ordene, supervisione e comemore o êxito de uma ação terrorista como essa”. À época, o líder do governo israelense era Ariel Sharon.

Com a (literal) explosão dos ataques do Hamas a Israel, direita e esquerda brasileiras entraram uma síncope nervosa, com a troca de adjetivos e acusações, desta vez, nada gentis. Os deputados Carlos Jordy, Carla Zambelli e Bia Kicis e até o ex-presidente Jair Bolsonaro tentaram colar no PT a imagem de “amigo do Hamas”; notícias falsas sobre o partido e o grupo terrorista invadiram a internet.

O PT, por sua vez, se defendeu: a presidente nacional do partido, Gleisi Hoffmann, chegou a emitir um comunicado em que afirmava que desde que assumiu a presidência do partido, em 2017, não recebeu qualquer integrante da organização – isso, dias depois de condenar os atos se solidarizando com “ambas as partes”, sem citar nomes, para evitar constrangimentos. Um verdadeiro tiro no pé.



## A controversa relação entre o PT e o Hamas

Mas, afinal, o que há por trás dessa relação oblíqua e controversa entre o Hamas, uma organização ultraconservadora, abertamente oposta a pautas como casamento homoafetivo, legalização do aborto e descriminalização das drogas, e o PT, uma legenda progressista?

O que aproxima esses dois polos distintos do mundo político nada tem a ver com pautas econômicas e de costumes. O alinhamento se dá nas antigas ideias de luta anticolonial e resistência a um “neoimperialismo” representado por Israel. O governo de Benjamin Netanyahu é visto como um regime de extrema-direita, o que coloca o Hamas em uma posição favorável aos olhos da esquerda brasileira.

O mesmo raciocínio de oposição à direita se aplica a outras amizades consideradas controversas (e polêmicas), cultivadas pelo governo do presidente Lula, como as ditaduras da Venezuela, de Cuba e da Nicarágua. Assim como a direita brasileira nutre certa simpatia por regimes pouco ou nada democráticos, como os da Hungria e da Rússia e de monarquias como a Arábia Saudita, o Qatar, os Emirados Árabes e Bahrein, cujas famílias reais controlam direta ou indiretamente as principais instituições de seus países.



## A controversa relação entre o PT e o Hamas

A certa leniência do PT – que, diga-se, acertou no tom da crítica aos atentados quando, em sua primeira declaração, o presidente Lula a caracterizou como “terrorismo” – não é nada diferente do que faz a direita brasileira ao defender o indefensável em nome de ideologias políticas. É algo natural, embora possa parecer brutal.



# Caminhar pelo labirinto

Ainda que aspire por um governo que atenda às suas demandas cotidianas e que cuide de seu bem-estar, o imaginário do eleitorado brasileiro, aquilo que de fato define seu voto, vem há muito sendo influenciado tanto pelo pensamento conservador cristão, católico e protestante



## Marcelo Siano Lima

Historiador, é doutorando em Direitos e Garantias Fundamentais pela Faculdade de Direito de Vitória (FDV).

## Caminhar pelo labirinto

Todo processo eleitoral constitui um grande caminhar por labirintos do imaginário social e político. Comportamentos, tendências e cenários podem estar sendo, de forma metódica, bruscamente reformulados por fatos catalisadores de paixões, pelas narrativas construídas e disseminadas pelas redes sociais, pela manipulação da verdade e, também, pela emergência, nas urnas, de um sentimento difuso e profundo, porém camuflado, do conjunto do eleitorado. Isso sem falar no impacto que algum episódio de grande clamor popular possa ocorrer no transcurso de todo o processo, o que foge por completo de qualquer planejamento por mais competente que tenha sido formulado. Tudo isso torna a caminhada, a cada eleição, mais complexa e desafiadora, pois esse conjunto de fatores vai se afirmando com uma potência assombrosa a cada pleito.

Os institutos de pesquisa, com algumas exceções, como o caso da brasileira Quaest, têm caminhado com grande dificuldade por esse labirinto, quer por não reformularem suas metodologias, quer por não prestarem atenção no contexto geral da sociedade, quer por estarem presos a paradigmas que tornam sua visão obnubilada e, portanto, incapaz de captar o verdadeiro sentimento popular. **Em 2018 e em 2022, para ficarmos nas eleições nacionais que expuseram a fratura ideológica do país, a quantidade de erros ultrapassou a de acertos, no tocante às pesquisas de opinião, tendo gerado uma onda de desconfiança em relação às mesmas. Mas não se faz**



## Caminhar pelo labirinto

campanhas, eleitorais ou de qualquer espécie, sem que se mensure o comportamento da população, o que torna premente a reengenharia das pesquisas e dos Institutos por ela responsáveis.

Em 2024 o Brasil votará para a escolha de Prefeitos e de Vereadores, na totalidade dos seus Municípios. Tendências já colhidas pelos institutos de pesquisa, e cenários a partir delas traçados, apontam para um desejo da maioria da população em votar em candidatos que tenham comprovada folha de bons serviços prestados, que sejam dinâmicos e que tornem o governo mais próximo do conjunto da sociedade. Segundo o jornalista Bruno Soller, em coluna publicada no jornal *O Estado de São Paulo*, **as eleições de 2024 serão aquelas "da entrega básica, do bom serviço e do concreto"**. Para ele, com base na análise da pesquisa contratada junto ao Instituto Real Time Big Data pelo jornal, "a temperança substituiu a esperança e, no pós-covid, o agora ganhou mais peso sobre o amanhã". Ainda que respeitemos a opinião do jornalista, que podem ao fim mostrar-se acertada, consideramos que a mesma precisa ser mais bem discutida, à luz de todo o processo político de acirramento ideológico e de mobilização das paixões por que passa o país desde meados da década passada, e do impacto disso no imaginário do eleitorado brasileiro.

Desde as eleições diretas para os governos estaduais, em 1982, um dos principais marcos do processo de redemocratização do Brasil, a cabeça do eleitorado

## Caminhar pelo labirinto

brasileiro, e o próprio país, vem passando por transformações permanentes, cada dia mais acelerada por uma série de fatores – do político ao religioso, do tecnológico ao judicial, da realidade fática de cada indivíduo ao sentimento coletivo, sem contar na reestruturação de toda a ordem econômica em razão do avanço das agendas neoliberais e da formatação de um modo de vida e de organização delas originários.

Ainda que aspire por melhores serviços públicos, por um governo que atenda às suas demandas cotidianas e que cuide de seu bem-estar, o imaginário do eleitorado brasileiro, aquilo que de fato define seu voto, vem há muito sendo influenciado tanto pelo pensamento conservador cristão, católico e protestante – com algumas Igrejas e lideranças elevadas a uma condição de grandes influenciadores, quanto pelo tsunami de informações, e desinformações, que transitam de forma histórica pelas redes sociais, além, por óbvio, por toda a divisão ideológica do país que se aprofundou desde meados da última década.

Isso vem dando coerência ao seu imaginário difuso, formatando todo um conjunto de concepções morais, culturais e de organização política e social. Nos interessa esse aspecto, pois é ele que vem dando concretude e expressão ao sentimento difuso, por muito silenciado. Isso tem a capacidade de mover o eleitorado, independentemente de sua avaliação pessoal sobre



## Caminhar pelo labirinto

o governo, para uma posição mais ideológica, onde paradigmas e opiniões se reconhecem e se unem em torno de um projeto de sociedade.

Esse é o principal aspecto que achamos ausente no texto do jornalista Soller. Nesse cenário, que vem se consolidando ao longo das cinco últimas eleições, no mínimo, o comportamento do eleitorado nas urnas tende a ser influenciado por fatores além de sua visão individual, o que fratura qualquer linha perspectiva analítica de comparação de dados de resultados dos pleitos. Entendemos que é sobre ele que se concentram, ao menos no campo ideológico da extrema-direita, todas as atenções e todos os esforços, muito mais que na formulação de propostas ou na apresentação de resultados concretos de um bom governo. Aliás, isso é o que menos importa para esse espectro político cuja densidade é considerável. Importa, isso sim, manter a sociedade em constante processo de tensão, explorando as debilidades no seu todo, enfatizando as frustrações e disso extraindo uma força popular capaz de definir eleições e os rumos do próprio país.

Um populismo de extrema-direita que, em nível mundial, ganha adeptos, surfando nas ondas das crises cíclicas do capitalismo e em seus resultados catastróficos. Ele se apresenta como anticapitalista, mas é fruto do mesmo, que defende em todas as suas nuances, legitimando, pelo imaginário popular mobilizado e por ele fascinado

## Caminhar pelo labirinto

e liderado, o aprofundamento de modelos de exclusão social e de destruições de todas as formas de proteção legal dos direitos da cidadania.

Fiquemos atentos ao processo eleitoral de 2024, já iniciado, pois há claros sinais que o mesmo, apesar do desejo individual de permanência das boas experiências administrativas, tende a replicar, e até agravar, a fratura ideológica que marcou as eleições brasileiras nos últimos dez anos, no mínimo. Portanto, fiquemos atentos na gramática do imaginário difuso, pois ela vem se manifestando falante, presente e afirmando o seu desejo de alterar um quadro político que, desde o nascimento da República em 1889, foi sempre uma zona de conforto da nossa classe política, nos diferentes contextos históricos.



## ■ ARTIGO

# Obras e bem-estar: o orçamento do Governo do Estado para 2024



### **Guilherme Henrique Pereira**

Doutor em Ciências Econômicas, professor universitário, autor do livro “Economia, Governos e Suas Políticas”

## Obras e bem-estar: o orçamento do Governo do Estado para 2024

Na Edição #076 de *A Vírgula*, este veículo trouxe interessante artigo comentando a proposta orçamentária do Governo Estadual para 2024. Sou daqueles que pensam que a contabilidade pública (tem normas estabelecidas nacionalmente) complica bastante a compreensão, até para pessoas com algum conhecimento de finanças; se é que tem que ser assim: por que não publicam uma versão em linguagem simples para compreensão do cidadão? Alguns conceitos foram inventados e sem nenhuma utilidade. Este é o caso do resultado primário. O problema é que estas manobras introduzidas na contabilidade pública nacional apenas com o objetivo de colocar em evidência algumas despesas e tirar da berlinda outras acabam contaminando a transparência de todo o orçamento ou do balanço.

De qualquer modo, garimpando bem pode-se conseguir informações que ajudarão o debate da proposta, como o artigo mencionado introduziu. Lembrando que orçamento é apenas um instrumento de planejamento, na verdade, formulários que mostram intenções. **Todo comentário que se faz sobre o orçamento refere-se aos desejos dos governantes e é imprescindível uma análise posterior do realizado; aí, sim, para conhecer de fato as prioridades e competências do governo.**

No caso do Espírito Santo, salta aos olhos o fato de o Governo atual ter conseguido uma situação financeira talvez única no Brasil. Tem cerca de R\$ 6 bilhões em



## Obras e bem-estar: o orçamento do Governo do Estado para 2024

disponibilidade – cerca de 30% da receita total – que geram uma receita de aplicação financeira suficiente para cobrir o custo da dívida e ainda as amortizações. Um potencial de investimento que fustiga a capacidade da máquina em tornar realidade tal volume de investimento, sempre restringida por uma incontornável burocracia.

**Cabe lembrar que o lado bom da solidez financeira só se materializa quando os benefícios, a queda da desigualdade e os investimentos estruturantes do futuro chegam ao cidadão.**

**Dos dados que foram apresentados é possível entender quais são as prioridades do Executivo?**

Primeiro vemos que, dos R\$ 24,9 bilhões das receitas previstas, apenas cerca de 56% ficam sobre o comando do Executivo. Poderes Legislativo, Judiciário, Tribunal de Contas, Ministério Público e Defensoria Pública ficam com os cerca dos 44% restantes. Uma sugestão para pesquisa é a busca da percepção se tais serviços prestados à população estão em níveis de custos razoáveis, já que se apropriam de parcela muito significativa do orçamento total.

Dos cerca de R\$ 14 bilhões que ficam para o Executivo como serão aplicados? Indicam alguma linha de prioridade?

## Obras e bem-estar: o orçamento do Governo do Estado para 2024

Como o crescimento das receitas totais foi estimado em 10,7%, em relação à prevista para o orçamento de 2023, um bom exercício é verificar quais secretarias terão acréscimo de receitas acima da média como uma primeira sinalização da prioridade implícita no orçamento. Um exercício mais exato pode ser feito com as despesas por funções. Mas vamos aos números que temos agora na tela:

### 1) Unidades com previsão de crescimento acima da média:

Governadoria, Procuradoria-Geral, Secretaria da Fazenda, Secretaria de Estado de Gestão e Recursos Humanos, Secretaria de Mobilidade e Infraestrutura, Secretaria de Habitação de Desenvolvimento Urbano, Secretaria de Esportes e Lazer, Secretaria da Cultura, Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Secretaria de Saúde, Secretaria de Justiça, Secretaria de Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social.

### 2) Unidades que perdem e Unidades que manterão o crescimento médio:

Vice-Governadoria do Estado; Secretaria de Economia e Planejamento; Secretaria de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca; Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional; Secretaria do Turismo; Secretaria da Educação; Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social; e Secretaria de Direitos Humanos.



## Obras e bem-estar: o orçamento do Governo do Estado para 2024

No primeiro grupo temos algumas unidades da área meio e entre as finalísticas, o viés tende para o “bem-estar”: Saúde, Habitação, Cultura, Esporte e Lazer, Trabalho e Ação Social. No entanto, quando se olha o valor absoluto dos recursos alocados, há um destaque proeminente para “obras”, sinalizando a tendência de manter a característica de anos anteriores, o forte investimentos em estradas.

No segundo grupo, encontram-se outras secretarias finalísticas importantes para uma “coloração desenvolvimentista”: Educação, Ciência e Tecnologia, Agricultura, Turismo; fato que aponta para não confirmar a hipótese do viés “desenvolvimentista”, posto que elas perdem prioridade.

É claro que estes comentários se referem apenas a uma leitura rápida das intenções reveladas na peça orçamentária para 2024 e que poderão ser úteis ao debate para maior conhecimento do esforço governamental nas diferentes dimensões. O que realmente importa mais é a análise posterior do que foi realizado.

A notícia muito boa é que o Estado hoje tem recursos para grandes realizações. Em Governo sem recursos para investimentos, a população nem sequer tem motivação para acompanhar e fiscalizar. No ES de hoje, a população tem todos os motivos para participar do planejamento e da fiscalização da execução. Um papel que cada cidadão não deve se descuidar.



# A VÍRGULA #077

Boletim semanal produzido por  
**Fernando Carreiro**  
*Imagem Comunicação Inteligência*



**Fernando Carreiro**  
*Diretor Editorial*

Com textos, análises e colaboração de:



**Felipe Izar Xavier**  
*Editor-Executivo*



**Marcelo Siano Lima**  
*Consultor*



**Rodrigo Medeiros**  
*Colaborador*

Confira todo nosso acervo em  
[www.fernandocarreiro.com.br/avirgula](http://www.fernandocarreiro.com.br/avirgula)